

# SP registra 26 quedas de árvores por dia

No 4º janeiro mais chuvoso, capital teve 833 registros; Prefeitura fará diagnóstico

**Giovana Girardi**

O portão da garagem do Edifício Maison Montclair, em Higienópolis, era novo, tinha sido reformado quatro meses antes, quando foi transformado em um V na quinta-feira da semana passada. Uma árvore plantada na frente do prédio despencou sobre o portão durante as fortes chuvas que atingiram a capital.

Enquanto o zelador Cesar de Moura contava o que tinha acontecido e o prédio planejava acionar a Prefeitura para ser reembolsado, um galho de outra árvore na rua despencou sobre um carro. Pouco depois, na Avenida Angélica, duas árvores caíram sobre uma Kombi.

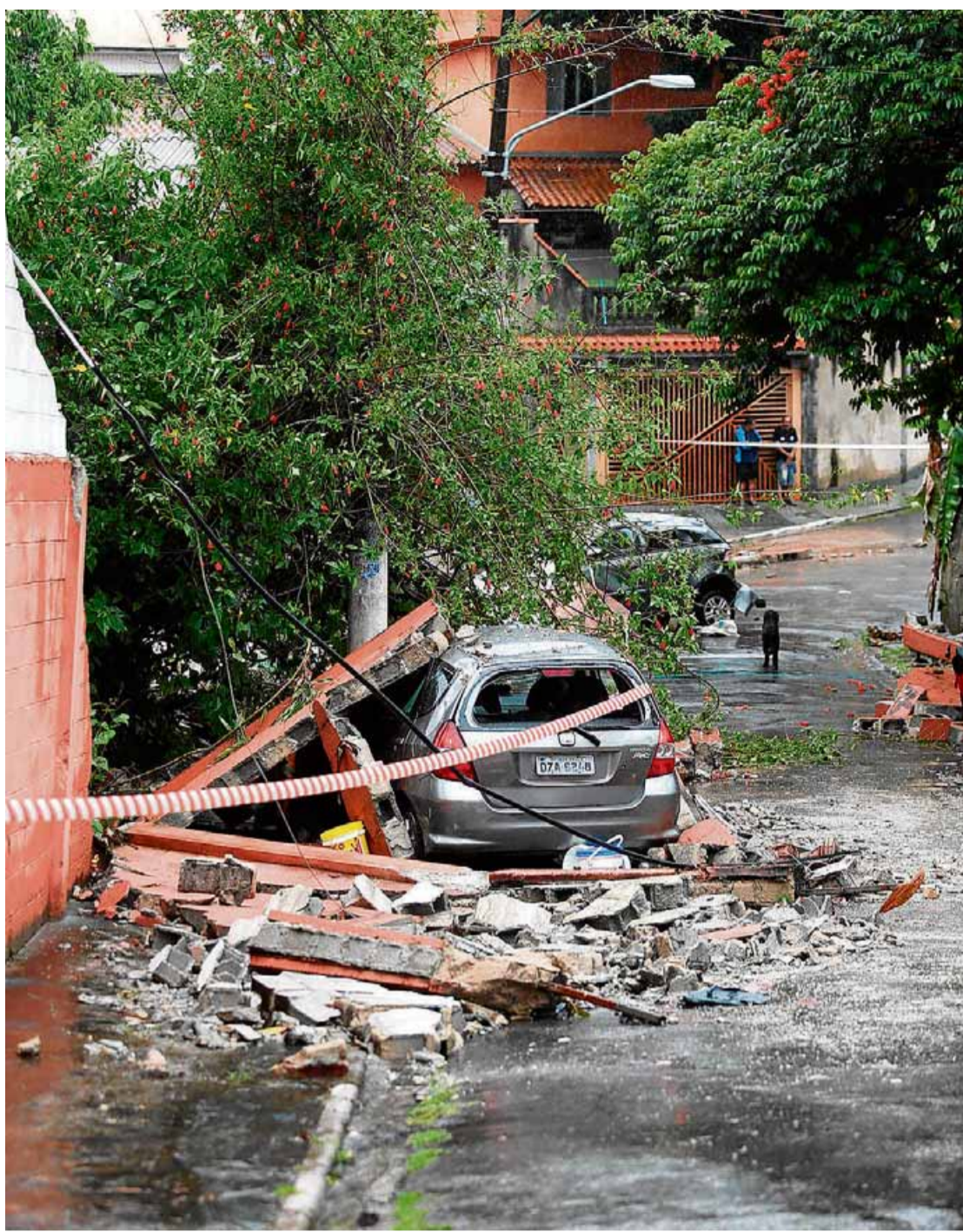
No quarto janeiro mais chuvoso dos últimos 75 anos, São Paulo registrou ao longo do mês a queda de 833 árvores – 26,9 por dia. Somente entre quinta e sexta-feira da semana passada, ocorreram 132 quedas, com destaque para as regiões da Sé (28), Vila Mariana (15) e Pinheiros (12). O problema não é causado diretamente pelas chuvas, mas é favorecido por ventos fortes ou pancadas d'água muito intensas e localizadas.

Essa também foi a explicação para o alto número de árvores que caíram há dois anos. Em janeiro de 2015, apesar de ter chovido cerca de um terço do janeiro deste ano (156,2 mm, ante 453,8 mm), caíram 1.013 árvores na capital, de acordo com dados da Defesa Civil.

Os números de dois anos atrás e de agora, porém, impressionam e chamam a atenção para o estado de conservação das árvores. O secretário do Verde e do Meio Ambiente, Gilberto Natalini, reconheceu em entrevista ao **Estado** que hoje a Prefeitura não sabe exatamente quantas existem nem qual é o seu estado de saúde. A última estimativa, de 2014, falava em cerca de 650 mil. “É um dado antigo, também não temos uma diagnóstico preciso de quantas estão doentes, mas há alguns cálculos de que cerca de 30% precisam de cuidados”, disse. Ele pretende, ao longo do ano, fazer esse diagnóstico.

**Tomografia.** Uma experiência-piloto para tentar lidar com o problema foi feita antontem pela Prefeitura Regional da Vila Mariana com a Secretaria do Verde. Com um tomógrafo emprestado, foi feita uma análise das condições de 40 árvores localizadas ao longo da Avenida República do Líbano, na zona sul de São Paulo.

O aparelho e o serviço foram doados para essa atividade pela empresa AMG Ecologia Aplicada, que informou cobrar, em média, por árvore, R\$ 2 mil para rodar o diagnóstico, o que totaliza em R\$ 80 mil o trabalho completo. Somente o aparelho custou cerca de R\$ 130 mil. “Experimentamos uma técnica que hoje a Prefeitura não tem. Se sentirmos que é uma coisa importante, podemos colocá-la como



## Desmoroamento deixa 41 feridos na zona leste

O temporal de ontem à tarde causou desmoroamentos de terra em 17 pontos de São Paulo. Na Rua Menininha Lobo, no Parque do Carmo, zona leste paulistana,

41 pessoas ficaram levemente feridas. O Córrego Lajeado e os Rios Verde e Itaquera Mirim, na zona leste, e o Córrego Perus, no norte, transbordaram.

um objetivo da secretaria para diagnosticar árvores doentes”, disse Natalini. “A ideia é não depender somente do olho humano para poder evitar quedas.” Para o biólogo Ricardo Cardim, que tem um projeto de plantio de árvores nativas em São Paulo e também atua com esse tipo de análise, a tomografia é bem-vinda, mas insuficiente. “Essa tecnologia é um instrumento acessório importante, mas não é o que vai salvar as

árvores da cidade. É preciso antes de mais nada fazer o simples: um inventário, um mutirão para desobstruir canteiros que foram cimentados, refazer áreas permeáveis e aterrar a fiação elétrica”, afirma.

Segundo Cardim, hoje o principal fator de fragilização das árvores são as podas para livrar a fiação elétrica. “Normalmente são cortados galhos muito grandes. E isso acaba deixando a árvore ferida, o que é um convite

para fungos e cupins. A árvore não consegue cicatrizar antes de ser contaminada”, explica. Outro problema são os entornos cimentados. “Isso enforca a árvore, que pode morrer ou ficar fragilizada e cair.”

**Chuvas.** A capital paulista teve neste ano o quarto janeiro mais chuvoso dos últimos 75 anos, com um total de precipitação, até a manhã de antontem, de 453,8 mm, de acordo com regis-

## PERGUNTAS & RESPOSTAS

### Indenização pode demorar

**1. O que fazer ao perceber que uma árvore está ameaçada?**

De acordo com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, se a árvore estiver na rua, é preciso acionar a prefeitura regional, preenchendo uma tramitação interna de documento (TID), com CPF, RG e imagens da planta. Se for dentro da residência, também é preciso abrir um processo para avaliação do corte. Em caso de urgência, porém, em que há iminência de queda, a orientação é chamar a Defesa Civil ou o Corpo de Bombeiros.

**2. Se uma árvore cai sobre um carro ou sobre uma casa, o que fazer?**

Acionar o seguro, se houver. Se a árvore estiver em logradouro público, o morador também poderá acionar a Prefeitura, que vai analisar o caso em um processo que pode levar alguns meses.

**3. O que fazer para evitar acidentes desse tipo?**

O manejo das árvores da cidade cabe à Prefeitura, mas os moradores podem colaborar não fazendo podas sem autorização nem cimentando canteiros, deixando permeável o entorno das árvores. Dessa forma, elas não ficam enfraquecidas, o que colabora com quedas.

# Doria vai cobrar restauro de pichador e instalar 2,5 mil câmeras

Ao participar da sessão inaugural da Câmara, prefeito disse que multa deverá ser aprovada em duas semanas

**Bruno Ribeiro  
Juliana Diógenes**

Um acordo entre o prefeito João Doria (PSDB) e sua base de apoio na Câmara Municipal deve resultar em uma lei municipal que pretende não só multar pichadores em valores que vão variar entre R\$ 5 mil e R\$ 50 mil, mas também vai obrigá-los a arcar com os custos para a restauração de bens públicos que sejam danificados por eles. Em mais uma ação contra os pichadores, ele anunciou o CityCâmeras, programa de instalação de 2,5 mil câmeras ain-

da neste ano para fiscalizar, principalmente, monumentos da cidade. Escolas e postos de saúde municipais e estaduais, além de grandes vias e pontes, também serão contemplados pelo videomonitoramento.

Ao participar, ontem, da sessão inaugural da legislatura de 2017 da Câmara, Doria afirmou que o projeto deverá ser aprovado dentro de duas semanas. “A multa provavelmente será de R\$ 5 mil no primeiro ato. Se não pagar, ele (pichador) sofrerá processo judicial. Se for reincidente, R\$ 10 mil. E se pichar

### ● Flagrantes

**41 pichadores foram detidos entre os dias 1º e 30, conforme balanço divulgado pela Prefeitura.**

um monumento público, seja municipal ou estadual, o valor correspondente ao dano causado, não sei se R\$ 50 mil, ou R\$ 60 mil, ou R\$ 10 mil ou R\$ 20 mil, mas aquele que for necessário para resgatar a cidade”, afirmou o prefeito.

O presidente da Câmara, Milton Leite (DEM), no entanto, corrigiu as informações passadas pelo prefeito. Disse que a ideia é a cobrança da multa de R\$ 50 mil e, além disso, a obrigação da restauração do bem danificado. E Leite disse ainda não acreditar que o projeto seja aprovado com a rapidez que o prefeito anunciou.

**Protesto.** Embora Doria tenha dito a jornalistas, após seu discurso na sessão inaugural, que “a cidade não pode ficar com o tema e a pauta só na pichação”, esse foi o grande assunto no Le-



**Respeito.** Doria cumprimentou grafiteiro detido na 23

gislativo ontem. O vereador Eduardo Suplicy (PT) levou para o plenário o grafiteiro Mauro Neri, que foi detido por policiais militares na semana passada quando tentava restaurar um de seus grafites, apagado pela Prefeitura na 23 de Maio.

Suplicy pediu um aparte ao discurso de Doria – antes mesmo de a sessão abrir – e termi-

nou por discursar contra a postura do prefeito e também contra o fato de Doria ter chamado o ex-presidente Luiz Inácio Lula de “o maior cara de pau do Brasil”.

Doria primeiro agradeceu Suplicy, “vereador a quem tenho a maior estima”, e também Neri, “a quem tenho respeito”. “O que temos de combater são os

pichadores, não os grafiteiros nem os muralistas”, disse o prefeito, ao ressaltar que faria um programa para valorizar os grafiteiros. Sobre Lula, Doria disse que não comentaria “em respeito ao estado de saúde de dona Marisa e à família Lula da Silva”.

**Reações.** Para o coordenador da Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP, Martim de Almeida Sampaio, a cobrança acumulada de R\$ 50 mil e ainda de restauro dos monumentos pode ser caracterizada como inconstitucional, se o valor total for superior ao custo de limpeza. “Pelo nível elevado da multa e pelo efeito confiscatório, isso é um tributo altamente pesado e disfarçado de multa. Há esse risco de o prefeito se ver julgado com um ato incompatível com a Constituição”, disse.

De acordo com o advogado, a ideia de cobrar multa e restauro viola o princípio de proporcionalidade. “A multa teria efeito de inibir o dano causado. A arrecadação seria muito maior do que o dano causado. É desproporcional.”

# Carnaval em Pinheiros será diurno e sem megabloco

**Pedro Venceslau**

A Prefeitura Regional de Pinheiros proibiu o desfile de megablocos no carnaval de rua deste ano, que vai começar e terminar mais cedo na região. Após receber sondagens de grupos populares, como o Black Rock, do músico Carlinhos Brown, Filhos do Compadre Washington, Pipoca da Rainha, da cantora Daniela Mercury, e Paz do Odium, o prefeito regional Paulo Mathias argumentou que

o bairro não tem “estrutura física” para recebê-los.

A administração acredita que entre 80 mil e 100 mil pessoas seguiriam os blocos, que estão entre os mais populares do Nordeste. A maioria pediu para desfilarem na Avenida Rebouças, que está vetada para o carnaval.

Antes que tivessem encontrado outro local, os representantes dos blocos de fora de São Paulo foram surpreendidos com a decisão do prefeito João

Doria de cobrar R\$ 240 mil dos visitantes. Parte deles sinalizou que deve desistir do Estado por causa do custo extra.

O programa final do carnaval de rua de Pinheiros também definiu que a folia vai terminar mais cedo em 2017. Há uma negociação com os blocos para que os carros de som sejam desligados às 19 horas e a dispersão vai acontecer no máximo até as 20 horas.

A Prefeitura Regional também tenta costurar um acordo para que os principais bares da região fechem mais cedo, às 20 horas. O objetivo é evitar aglomerações depois desse horário. A data-limite de saída dos blocos será às 15 horas, duas ho-

ras mais cedo do que em 2016. Com isso, a administração local espera que o carnaval no bairro seja “diurno”.

O carnaval em Pinheiros e Vila Madalena vai ter 101 desfiles de 89 blocos, entre os dias 17 de fevereiro e 5 de março. O número era maior, mas 89 desistiram de desfilarem.

Os vendedores ambulantes também serão alvo de uma fiscalização mais rígida, de acordo com a administração municipal.

**Facebook.**  
Curta a página do **Metrópole**  
facebook.com/metropoleestado



**Rígido.** Prefeitura vai apertar fiscalização de ambulantes